

Implementação de uma biblioteca na Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino - GIZ/UFMG

Jéssica Patrícia Silva de Sá (UFMG) - j.jessicadesa@gmail.com

Resumo:

A implementação de uma biblioteca é uma atividade que exige planejamento e organização, devendo ser gerenciada por um bibliotecário com a colaboração de uma equipe competente. Esse relato de experiência descreve a estruturação da biblioteca da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino - GIZ, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A estruturação de uma biblioteca no GIZ, atividade desenvolvida pela própria equipe, partiu da necessidade de organizar a coleção de livros existente na Diretoria. Essa coleção, proveniente de doações, encontrava-se completamente dispersa, armazenada em diferentes locais. O objetivo da biblioteca do GIZ foi organizar a coleção, tornando possível reunir e conhecer os livros existentes na Diretoria, além de disponibilizá-los para empréstimo.

Palavras-chave: *desenvolvimento de coleções, implementação, biblioteca*

Eixo temático: *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*

1 INTRODUÇÃO

A implementação de uma biblioteca é uma atividade que exige planejamento e organização, devendo ser gerenciada por um bibliotecário com a colaboração de uma equipe competente. Esse relato de experiência descreve a estruturação da biblioteca da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino – GIZ, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A diretoria GIZ é orientada aos assuntos pedagógicos da UFMG, com o objetivo de desenvolver uma rede de práticas educativas, atuando por meio da realização de estratégias voltadas para a melhoria do Ensino Superior, que ocorrem através da promoção de ações como percursos formativos para professores e graduandos, congressos anuais, edição de uma revista científica e intervenções pedagógicas (GIZ, 2019).

A Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino foi criada em 2008 a partir do Programa REUNI com o objetivo de aprimorar as práticas de ensino na graduação. Inicialmente, apoiou a implantação dos cursos REUNI junto às novas propostas curriculares e gradualmente foi assumindo as demandas pedagógicas dos demais cursos da UFMG (GIZ, 2019, on-line).

O GIZ é composto por uma equipe fixa, que conta com oito servidores técnico-administrativos da Universidade, tanto da área administrativa como também da área educacional, por exemplo, os pedagogos. Além disso, o GIZ possui uma equipe rotativa, que conta com professores aposentados e vários alunos de graduação e pós-graduação dos mais diversos cursos da UFMG. Os alunos de graduação possuem uma bolsa do Programa de Monitoria de Graduação (PMG), já os pós-graduandos estão vinculados ao Programa de Incentivo à Formação Docente (PIFD), ambos os programas são vinculados à Pró-Reitoria de Graduação - Prograd/UFMG. A diretoria também conta com o trabalho de uma menor aprendiz (GIZ, 2019).

A estruturação de uma biblioteca no GIZ, atividade desenvolvida pela própria equipe, partiu da necessidade de organizar a coleção de livros existente na Diretoria. Essa coleção, proveniente de doações, encontrava-se completamente dispersa, armazenada em diferentes locais. O objetivo da biblioteca do GIZ foi organizar a coleção, tornando possível reunir e conhecer os livros existentes na Diretoria, além de disponibilizá-los para empréstimo.

2 A NECESSIDADE DE CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA

A ideia de organizar uma biblioteca na Diretoria surgiu no segundo semestre de 2018 e partiu de uma funcionária técnico-administrativa, a pedagoga Zulmira Medeiros Roque, que percebeu a necessidade de organizar a coleção de livros existente, diagnosticando que a unidade possuía vários livros armazenados em distintos armários, provenientes de doações dos próprios funcionários. A pedagoga convocou todos os servidores e bolsistas, com a intenção de procurar voluntários para formar uma equipe destinada a organizar essa coleção, de forma que os livros pudessem ser registrados e disponibilizados para empréstimo. Por ser formada em Biblioteconomia, me voluntariei a atuar como bibliotecária na equipe, sendo mestranda em Ciência da Informação vinculada ao PIFD. Posteriormente, fui nomeada pela pedagoga como coordenadora das atividades da biblioteca. A equipe contou também com duas alunas de graduação, Ana Luiza Alves Moreira e Lohuama Santos Lima Tourinho Lisboa, a aluna de pós-graduação Fabiana de Oliveira Bernardo e a menor aprendiz Ana Júlia Magalhães de Paula.

O primeiro passo da equipe da biblioteca foi realizar uma reunião em agosto de 2018, intencionando discutir os reais objetivos da biblioteca, planejar as principais tarefas a serem executadas e distribuir as atividades entre os membros da equipe. Após a reunião, foi elaborada uma Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo (PFDA), com o objetivo de delinear critérios para orientar a tomada de decisão, promovendo um desenvolvimento equilibrado do acervo, condizente com os objetivos da biblioteca do GIZ.

3 CONSTRUINDO UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

Conforme Vergueiro (1989, p. 25), os propósitos de uma Política de Formação e Desenvolvimento de Acervo dizem respeito a “deixar clara a filosofia a nortear o trabalho do bibliotecário no que diz respeito à coleção”. Segundo o autor, essa política permite tornar público o relacionamento entre o desenvolvimento da coleção e os objetivos da instituição a que essa coleção deve servir.

Dessa forma, na PFDA da biblioteca do GIZ delineou-se o perfil dos usuários da biblioteca, sendo eles os próprios funcionários, técnico-administrativos e bolsistas de graduação e de pós-graduação. Considerou-se também que poderão ser

realizados empréstimos especiais para outros usuários da comunidade da UFMG, mediante autorização da equipe da biblioteca. Em relação aos serviços prestados pela biblioteca definiu-se que serão oferecidos: consulta local ao acervo, empréstimo de livros, renovação do empréstimo e reserva de livros.

Decidiu-se que o acervo da biblioteca seria predominantemente voltado para a área da Educação, uma vez que o GIZ configura-se como Diretoria relacionada à melhoria do Ensino Superior. Contudo, poderão também constituir o acervo livros técnicos e teóricos de outras áreas do conhecimento consideradas afins à área da Educação ou livros que sejam considerados pertinentes pela equipe da biblioteca. O acervo também pretende abranger livros de Literatura, com a intenção de incentivar a leitura de lazer e reflexão entre os funcionários do GIZ.

Quanto à formação do acervo, a PFDA prevê que a constituição e desenvolvimento do acervo da biblioteca necessitam de organização e critérios. Dessa forma, a formação do acervo será acompanhada pela equipe da biblioteca, que analisará todo o material passível de ser incorporado à coleção. Foram definidos alguns critérios para a seleção do acervo: adequação do material aos objetivos do GIZ, condição física do material, qualidade do conteúdo, demanda, necessidade de determinado assunto, autoridade do autor ou editor, atualidade da obra, idioma acessível.

Estabeleceu-se que a única forma de aquisição de material da biblioteca do GIZ é a doação, uma vez que o acervo constitui-se essencialmente de doações de terceiros. Portanto, as doações à biblioteca devem ser incentivadas. As doações serão recebidas pela biblioteca e analisadas conforme os critérios de seleção de material para o acervo. A equipe da biblioteca julgará a pertinência do material, não tendo obrigatoriedade de incorporar os itens doados ao acervo. Portanto, a biblioteca poderá recusar doações que não atendam aos critérios estabelecidos na seleção. Caso haja interesse da biblioteca em receber a doação, o doador deverá assinar o Termo de Doação.

De acordo com a PFDA, o acervo da biblioteca deverá ser sistematicamente avaliado para verificação da sua adequação e qualidade. A avaliação permitirá o acompanhamento do crescimento do acervo e a atualização das diretrizes de seleção, aquisição, descarte e da própria Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo. A avaliação será feita pela equipe da biblioteca de forma quantitativa e também qualitativa.

Definiu-se também alguns critérios para o descarte, que consiste na retirada do material do acervo, com a devida baixa do seu registro. O descarte poderá ser feito nos seguintes casos: inadequação, desatualização, desuso, desgaste ou danificação.

A equipe da biblioteca é responsável pela revisão da Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo. É essencial que a PFDA seja revisada anualmente ou quando houver necessidade de alterações. Essa atualização constante permite que a biblioteca permaneça em conformidade com seus objetivos e seu crescimento seja voltado para atender às necessidades informacionais de seus usuários.

4 ORGANIZANDO UMA BIBLIOTECA NA PRÁTICA

De acordo com Vergueiro (1989), o desenvolvimento de coleções é, acima de tudo, um trabalho de planejamento, exigindo comprometimento com metodologias. O desenvolvimento de coleções é um processo, de modo que as atividades ligadas à coleção não podem ser compreendidas isoladamente.

Dessa maneira, a organização da biblioteca do GIZ foi realizada em algumas etapas, visando sempre a coerência das ações para organização do processo de desenvolvimento da coleção. Para organizar a biblioteca percebeu-se a necessidade de dividir a equipe em dois grupos, assim, uma parte da equipe ficou responsável pelo arranjo do espaço físico e a outra parte incumbida do tratamento técnico da coleção. Dessa forma, as duas alunas de graduação e a pedagoga ficaram responsáveis pela organização do espaço físico e estético do ambiente, reunindo todos os livros da diretoria em uma única sala, providenciando um local e uma estante para armazenar o acervo. O espaço escolhido foi a sala onde há uma maior circulação de pessoas, visto que é o ambiente onde estão disponíveis os computadores utilizados pela equipe de estudantes, sendo também utilizada como sala de reuniões.

A outra parte da equipe ficou sob minha orientação, contando com a colaboração da pós-graduanda e da menor aprendiz, atuamos diretamente na seleção, catalogação e classificação de cada item da coleção.

Para organização da biblioteca, foi feita uma seleção dos itens pertinentes para compor o acervo, conforme os critérios estabelecidos na PFDA. Ao todo foram selecionados 82 livros, dentre eles, livros teóricos e periódicos de Educação e áreas

afins, como Ciências Sociais e Psicologia, além de alguns livros de Literatura brasileira e infanto-juvenil. Foram disponibilizados para doação livros didáticos, livros de autoajuda e de temáticas não condizentes com a PFDA.

Os 82 exemplares selecionados foram catalogados de forma simplificada, com o uso de uma planilha onde foram inseridos os dados. A classificação bibliográfica foi feita com base na Classificação Decimal de Dewey. Os livros foram devidamente etiquetados com a notação adequada e acondicionados na estante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante ressaltar que a necessidade da criação de uma biblioteca foi percebida pela própria Diretoria, o que desmistifica a ideia de que as bibliotecas são necessárias somente em alguns setores acadêmicos, como os prédios das escolas e faculdades. A criação da biblioteca do GIZ torna notória a necessidade de organização de bibliotecas e coleções em outros setores acadêmicos, como, no caso, as diretorias.

A organização dessa coleção de livros, que no momento conta com apenas 82 exemplares, tende a crescer e se tornar verdadeiramente uma biblioteca, que possa dar suporte às atividades desenvolvidas no GIZ. Acredita-se que, futuramente, com maior número de exemplares e efetivo uso da biblioteca pelos usuários, poderá ser apresentada uma proposta para inclusão da biblioteca do GIZ no Sistema de Bibliotecas da UFMG.

A coleção do GIZ já encontra-se organizada e disponível para consulta interna desde dezembro de 2018. Após o cadastro dos usuários, sendo eles os funcionários e a equipe de alunos que atuam na diretoria, será possível realizar o empréstimo de livros.

REFERÊNCIAS

GIZ. 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/giz/institucional/>. Acesso em: 30 jan. 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1989. 106 p.